



13ª FEBRAT

As Filhas da Eulálio – Fase II: Cochonilha a ameaça silenciosa para as Suculentas.

Thayla Salvado Coelho, *Escola Municipal José Eulálio de Andrade, E-mail: thaylasalvado@gmail.com*

Fernanda Santana Ribeiro, *Escola Municipal José Eulálio de Andrade, E-mail: fernanda.ribeiro@yahoo.com.br*

Categoria: C

Palavras-chave: Cochonilha Carapaça. Suculentas. Controle Orgânico. Jardim Escolar.

Resumo expandido

O jardim denominado “As Filhas da Eulálio” surgiu em setembro de 2023 a partir de uma campanha realizada pela Escola Municipal José Eulálio de Andrade, Paty do Alferes - RJ, solicitando aos responsáveis dos estudantes doação de suculentas e cactos para a criação de um pequeno jardim. Contudo, devido ao grande número de doações, foi-se necessário criar um espaço dentro da Horta Escolar (A Horta da Eulálio) com 12,09 m² para abrigar as recém moradoras do espaço. Atualmente o projeto possui a presença de 11 (onze) membros, com mão de obra 100% feminina - alunas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

Como todo jardim vivo, existem seres que não contribuem para o bem-estar das plantas, as popularmente chamadas “pragas”. No espaço das Filhas, é muito presente um inseto chamado Cochonilhas (*Dactylopius*), dos seguintes tipos carapaça, branca e de raíz. Devido ser um jardim organizado por adolescentes, não é utilizado nenhum tipo de inseticidas por se tratar de substâncias venenosas. Partindo dessa premissa, houve a necessidade de pesquisar e desenvolver métodos de combate a essas ameaças de forma que não prejudicasse o bem-estar das espécies e das alunas. Para organizar a metodologia,



13^a FEBRAT

a pesquisa foi realizada nas seguintes etapas: (1) Conhecendo a cochonilha de carapaça (*Doctylopiuscoccus*); (2) Escolha da espécie: Brilhantina (*Pileamicrophylla*) é uma herbácea perene – com caules e ramos suculentos, nativa do continente americano; (3) Revisão Teórica e (4) Teste com Óleo Mineral e Pimenta dedo de moça.

Por meio do levantamento teórico, descobrimos que o óleo mineral ao entrar em contato com o inseto, muda de temperatura e causa derretimento de sua carapaça. A pimenta contribui sufocar os poros e para regenerar o local que sofreu ação da cochonilha.

Para efetuar ação foi necessário a construção de um espaço para isolar a suculenta escolhida para pesquisa, devido a ser um inseto muito leve, é facilmente disseminado pelo vento ou pela chuva. Construiu-se uma estufa com tela de sombreamento de 50% e filme difusor microfibrado 150 Ultravioleta.

A primeira prática foi realizada em abril de 2025, a brilhantina escolhida estava in natura e levada para estufa. Para fazer a solução foi utilizado 10 ml de óleo mineral para uma pimenta de 2g, misturou-se até tornar-se uma massa homogênea. O período ideal para realizar o teste é no final da tarde, devido a diminuição da temperatura; Com uso de uma espátula, percorre-se com a mistura em cima do inseto e por todo caule. Deixando agir por 1 semana, mantendo o tratamento com irrigação e a banho de sol matutino. Após de observação de 15 dias, percebeu-se que o inseto havia deixado o local e a ferida do caule estava cicatrizando. O teste foi repetido em agosto de 2025, com 75% da superfície da planta livre do inseto.

Contudo, devido a Cochonilha ser de rápida infestação e manejo, ainda estão em fase de teste para verificar quanto tempo a planta fica sem a presença da praga e como é seu comportamento in natura.



13^a FEBRAT

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, M. A. B; DUARTE, O. R. Principais cochonilhas dos citros de Ocorrência em Roraima: descrição e Controle. Boa Vista: EMBRAPA-CPAF/Roraima, 1997.

OLIVEIRA, Otto Dantas de. Manejo de suculentas como alternativa a produção urbana - relato de experiência / Otto Dantas de Oliveira. Areia: UFPB/CCA, 2022. 36 f.

ZANETTIN, A. P. ; ROBAINA, J. V. L. ; Lima, A. P. S. . UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DO CLUBE DE CIÊNCIAS PEQUENOS EXPLORADORES: PROPAGAÇÃO DE SUCULENTAS. In: II Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências - SSAPEC, 2024, Cerro Largo. II Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências - SSAPEC. Cerro Largo: Editora da UFFS, 2024. v. 1. p. 1-5.